



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Biologia	SIGLA: INBIO	
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 150	CH TOTAL: 150

OBJETIVOS

Exercício profissional da docência no Ensino Médio na área de Biologia. Efetivar uma parceria na escola campo de estágio no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas. Compreender a complexidade do universo escolar, desmitificando padrões amplamente abordados pela mídia. Participar do debate crítico das situações vivenciadas na relação professor-estagiário-aluno da educação básica. Desenvolver atividades didático-pedagógicas, no âmbito escolar, que envolvam o reconhecimento da escola campo de estágio, o estágio observação, o estágio regência em Biologia e a discussão avaliativa e reflexiva das ações desenvolvidas no período, com base em referencial teórico específico do campo do Ensino de Biologia. Acompanhar e problematizar a ação docente em exercício como subsídio para a construção de uma identidade profissional.

EMENTA

Exercício profissional da docência na Educação Básica na área da Biologia. Parceria na escola campo de estágio no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas. Compreensão da complexidade do universo escolar. Atividades pedagógicas no âmbito escolar.

PROGRAMA

Exercício profissional da docência na Educação Básica na área de Biologia.
Tarefas e responsabilidades mútuas na escola campo do estágio.
O universo escolar e sua complexidade.
Atividades didático-pedagógicas no âmbito escolar.
Avaliação das ações desenvolvidas no estágio profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, N. M. V. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 144 p.
DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. v. 1. 366 p.
KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. & Sá-Chaves, I. Supervisão de professores e desenvolvimento humano. Uma perspectiva ecológica. In J. Tavares (Org.), Para Intervir em Educação. Contributos dos Colóquios CIDInE, 1994 (p. 203-232).
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC-SEF, 1997.
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de



graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 21/2001.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: Editora FTD, 1999.

CARVALHO, A. M. P., GIL-PEREZ, D. Formação de professores de ciências : tendências e inovações. São Paulo : Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, M. de O. Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011. 222p.

GUIMARÃES, L. B.; ZIMERMANN, N.; ESPÍNDULA, M. B. Estágio Supervisionado 1. Florianópolis, UFSC, CCB, 2011.

GUIMARÃES, L. B.; ZIMERMANN, N.; ESPÍNDULA, M. B. Estágio Supervisionado 2. Florianópolis, UFSC, CCB, 2011.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU, 1987. RETIRAR

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo : Cortez, 1995.

MATUI, J. Construtivismo; teoria construtivista sócio histórica aplicado ao ensino. São Paulo: Moderna, 1998.

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente. Petrópolis: Vozes, 2003

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. - 5 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, A. Os professores e a sua profissão. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Coleção Temas de Educação. 1992

OLIVEIRA-FORMOSINHO (Org.), A supervisão na formação de professores - Da organização à pessoa (Vol. II, pp.133-223). Porto: Porto Editora, 2002.

PIMENTA, .S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PÓRLAN, A. R.; RIVERO G. A. & MARTIN DEL POZO, R. Conocimiento profesional y epistemologia de los profesores I: teoría, métodos e instrumentos. Enseñanza de La Ciencia, v.15, pp.155-171, 1997.

ROSA, D.E.G.; SOUZA, V.C. (Orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TARDIFF, Maurice. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes.

APROVAÇÃO

Uberlândia, 16 /05 / 2012

Profª Drª Lúcia Fátima Estevinho Guido
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Uberlândia, 16 /05 / 2012

Instituto de Biologia
Jumi Naoki Nakajima
(Carimbo e assinatura do Diretor)

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Lúcia de Fátima Estevinho Guido
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas
Portaria R Nº 62/11

Diretor do Instituto de Biologia